



Contos de uma
Adolescente

Um sonho de amor

Havia um homem muito solitário, que vivia em busca de um amor. Ele procurava, mas não achava uma mulher que o encantasse. Até que um dia andando distraído pela rua, sem esperança, vê a mais bela mulher que ele já vira. Sem pensar em nada pede a mão da bela mulher em casamento. E ela aceita-o. Vão morar juntos. Certa manhã, depois de muito tempo juntos o homem acorda e não vê sua esposa. Ele sai à sua procura por todos os lados e não a encontra. Depois de meses de procura em uma viagem de navio, desiludido, ele se joga ao mar. Nadando em meio ao perigo das ondas vê um vestido amarelo de rosas azuis. Apavorado, sem conseguir chegar ao vestido, pensando em sua amada desmaia. Abre os olhos, sem saber onde está, olha ao seu redor e percebe que está em uma ilha. Olha novamente ao seu redor e avista um sapato cor de sangue. Corre pela praia a procura da mulher e não encontra nada, a não ser a água clara e azulada do mar. Senta-se em um tronco e adormece.

No cair da noite sonha com sua bela esposa. Acorda assustado, olha para as estrelas e vê o nome de sua esposa Ana Lucia. Lembrou-se do último dia que a viu, das pessoas que estiveram em sua casa: seu irmão, senhor Belchior, dono da casa em que moravam e o senhor Ortofi. Hian Gardoni constrói uma jangada com troncos que encontra pela ilha e consegue auxílio de um navio mercante, podendo desta forma retornar à sua cidade. Logo que chega vai à casa do senhor Belchior e grita:

eu sei que foi você, não foi?

_ O que? O que?

_ Você a matou?

_ Quem?

_ Minha adorada Ana Lucia.

_ Não, nunca! Apesar da suspeita de Hian Gardoni, o senhor Belchior falara a verdade.

Hian Gardoni vai à casa de seu irmão e não o encontra. De lá ruma à casa do senhor Ortofi, onde branda a plenos pulmões:

_ Abre! Abre! Eu sei que você a matou.

_ Não, jamais faria isso.

_ A mulher enfartou?

_ Meu Deus! Não é verdade, ela sumiu durante a noite.

Hian Gardoni volta para casa desorientado. Entra no seu quarto pega o travesseiro de sua amada e chora.

Quando pega o travesseiro vê uma carta. Abre e lê.

Desculpe-me, mas não conseguia te falar.

Sempre quis ir embora com seu irmão. Eu o amo.

O caso da lixa desaparecida

Numa pequena cidadezinha do interior de Goiás, morava uma menina que era muito vaidosa e por isso andava sempre com uma lixa de unha na mão. Pois Ivaney, esse era seu nome, tinha verdadeira obsessão por suas unhas. Gostava dela perfeitas. Certo dia Ivaney percebeu que havia perdido a lixa. Ficou desesperada, procurou em toda parte. Ficou tão nervosa que adormeceu chorando, pois naquela hora da noite não tinha nenhum local aberto onde pudesse comprar uma lixa nova. Acordou no meio da noite preocupada, e se uma unha quebrasse o que faria? Encheu sua cabeça com tantas preocupações que começou a imaginar que o barba azul tinha roubado sua lixa, com o intuito de sequestra-la. Saiu no meio da madrugada pra rua, ao avistar o senhor que trabalhava de guarda começou a ofendê-lo, pois estava fora de si.

Foi então que ele chamou seus pais e contou como Ivaney estava alterada. Os pais da menina a levaram pra dentro e lhe deram um calmante, conversaram muito com ela e lhe asseguraram que não havia motivos para tanto desespero. Pouco depois Ivaney pegou no sono. De manhãzinha ao arrumar sua cama, a menina deparou-se com sua lixa embaixo da cama. Ivaney ficou tão rir.

Internet

Certo dia, minha amiga Ana Júlia estava conversando com o Maycon por Messenger, que também é nosso amigo, e eu fiquei observando:

_ Oi! _ Oi, como vai?

_ Não muito bem...

_ O que aconteceu?

_ Terminei com minha namorada.

_ Com a Gaby?

_ Não. Com a Jose.

_ Puxa! Você já largou da Gaby e agora da Jose? _ Não dá certo... Elas são muito diferentes de mim. _ Há! Que pena!

_ Estou com muita raiva, não consigo achar a garota perfeita. Hoje pretendo ir á Câmara dos Vereadores para assistir á sessão. Eles precisam votar alguns projetos importantes e eu sou um eleitor, quero estar lá junto com a população. _ A Jose vai estar lá também?

_ Sim.

_ Humm!

_ Não quero ir sozinho...estou triste.

_ Vou acabar me oferecendo para ir com você.

_ Eu estava pensando em te chamar.

Sei que você gosta desses assuntos polêmicos.

_ Passo na sua casa às 7: horas então.

_ Vou te esperar.

Fico sabendo dias depois pela própria Ana Júlia, que ela e Maycon, depois daquela sessão da Câmara, começaram a namorar. Perceberam que se gostavam, e que tinham interesses comuns.

Um dia sem óculos

Certo dia minha amiga Ana e eu fomos para a feira.

Quando chegamos eu lhe disse:

_ Olha lá Ana, o Vitor!

_ Cadê? Ah! Estou vendo.

_ Então não vai cumprimenta-lo?

_ Sim. É o de camisa verde?

_ Ana, ele está de azul!

_ Ah! Já vi.

_ Mas, Ana.

Ele está na outra direção. Depois desse dia, Ana não sai mais de casa sem seus óculos.

Amizade

Havia duas amigas que sempre se falavam, contavam todos os seus segredos, uma para a outra, até os mais íntimos sentimentos, elas compartilhavam. Certo dia na escola houve uma briga. E uma defendeu a outra, elas pensavam que nada podia separá-las, mas, estavam erradas quanto a isso. Aconteceu, porém, que uma noite Lenora queria dormir na casa de Tânia, para resolverem tarefas escolares e assistir ao filme “A culpa é das estrelas”, para sua avô deixar Lenora dormir em sua casa. Dona Lavínia, que era avó de Lenora, era uma pessoa muito sistemática e não permitiu que Lenora fosse dormir em sua casa. Lenora, contou para a amiga, e as duas se afastaram. Lenora, caiu em uma forte depressão, não tinha mais ninguém para lhe fazer companhia.

Tomou medicamentos fortes, fazia sessões de terapia e nada. Tampouco sua avó mudava de ideia em relação à amizade das duas. Lenora, em sua grande angústia, corta seus pulsos e morre. Dona Lavínia, gritava desesperada, foi preciso levá-la ao hospital. Ficou em estado de choque. No velório de Lenora, Tânia apareceu chorosa e pediu perdão à amiga por ter sido tão intransigente com ela, pois não esperava que uma coisa dessas acontecesse e ela tinha se sentido muito ofendida. Depois de vários dias, dona Lavínia já estava mais recuperada, quando chamou Tânia para conversar, e de joelhos pediu perdão a ela. Tânia responde:

_Eu te perdoo e peço que você também me perdoe.

Amor Passageiro

Certa vez um menino chamado Miguel gostava de uma garota chamada Samara. Mas, ela não dava a menor atenção para ele. Ele não desistia, acabou descobrindo o número do celular dela e ligou. O telefone de Samara toca.

_ Alô! Quem é? _Sou o Miguel!

_o que você quer?

_Gosto muito de você.

_Você está louco! Eu não gosto de você.

_Diz que ama.

_Vou desligar.

_Não desligue, eu faço qualquer coisa, mas, não desligue.

_ Miguel, eu nunca vou gostar de você para namorar. Podemos ser apenas amigos. Miguel desliga o telefone e depois de uns cinco ou dez minutos, tomou uma cartela de comprimidos. Passa mal, é levado às pressas para o hospital, e morre.

Os pais de Miguel ficam desolados com a tragédia, pois não tem a menor ideia do que poderia ter levado o filho ao suicídio. No velório, seus pais estavam inconsoláveis ao lado do caixão. Quando Samara chega, deita-se sobre o ombro de Miguel e diz:

_Te amo!

O vento bateu em seus cabelos e ela parecia ouvi-lo dizer:

_É tarde.

Outro mundo

Em um dia de sol, uma menina resolveu sair de sua casa e andar pelas ruas.

_Mamãe posso ir lá fora?

_Lave a louça primeiro.

_Ah! Mãe por favor!

_Volte logo! A menina sai de casa e vai andando pelas ruas. Até que sem perceber entrar em uma floresta onde tudo se escurece, não há luz e não há nada a não ser árvores sem fim. Quanto mais a menina andava, mais caminho tinha e não havia curvas, só havia um caminho reto, a menina desistiu e sentou-se na relva.

Foi quando viu uma fada: _Oh! O que você é?

_Zizizizizi.

_O quê?

_Zizizizizi.

_Não entendo, mas acho que você é uma fada. _Zizi.

_Olha vamos fazer assim, um zi para sim e dois zis para não, ok

_Zi.

_ Está indo bem, você sabe onde esse caminho vai dar?

_Zi! Zizizizi....

_Calma, não entendi. A fada atravessou a parede: _Ei fadinha... A menina a seguiu e nem acreditou que poderia atravessar paredes. Mas, quando elas atravessaram, se acharam em um mundo normal, ela agradeceu a fadinha e foi para sua casa.

_Mãe cheguei!

_Que bom filha.

_Mãe!

_O que foi filha!

_Que horror! A menina correu gritando, porque quando ela olhou para sua mãe, ela estava como um ogro horrível, enorme e feio. Ela entrou na casa da amiga e ela e seus pais estavam com orelhas e narizes gigantes.

_Oh céus!

A menina percebeu que a cidade estava com todas as pessoas de seu bairro, mas, estavam horríveis e eram criaturas nojentas e feias. Ela, então pisou em um caco de espelho que estava quebrado no chão, e quando foi tirar o caco se deparou com uma menina de pele rosa e um cabelão rosa, se assustou, mas, quando olhou novamente percebeu que era ela quem era a menina rosa. Ficou muito assustada e sem entender nada. Pensou:

_ O que farei agora? Minha mãe vai ficar furiosa quando eu voltar. A menina chorava e pensava.

_ Por que uma garota tão linda chora?

- perguntou uma não barbudo, que tinha cara de rabugento.

_ Nada, apenas estou me lamentando.

_ Calma, não sou tão mau quanto pareço.

_ Não, é sério, não é nada!

_ Ok.

_ Espere, tenho uma pergunta.

_ Que cidade é essa?

_ Cadê as pessoas normais?

_ O que aconteceu com minha mãe?

_ Calma. Não sou bola de cristal.

_ Ah! Então como quer me ajudar?

_ A única coisa que sei é: Você está sendo cassada.

_ Eu?

_ Claro!

_ Por quê?

_ Porque Maléfica te odeia.

_ Maléfica?

_ Sim é o apelido dela.

_ Por que ela me odeia?

_ Não sei tchau!

_ Espere, qual é seu nome?

O anão corria mais que um jato. Quando a menina olhou para trás e havia guardas feitos de alface.

_ Como você se chama garota?

_ Meu nome é...

_ Cale a boca prenda -na, logo. Os guardas a prenderam e a levaram para a rainha que todos chamavam-na de Maléfica

Chegando ao castelo amaldiçoado, eles entraram e os guardas deram para a menina um par de fones de ouvido, enquanto a rainha Maléfica se movia vagorosamente em seu trono, olhando para a menina com olhos vermelhos e a boca com dentes afiados, foi quando ela caiu do trono, e puff!

_Ai que fantasia ridícula! Levanta-se um pano, surge a fadinha inocente e pequenina que só sabia dizer zizizi. Mas, ela dizia isto porque a menina havia tirado os fones tradutores.

_Ora sua fadinha vagabunda!, diz Maléfica.

_Zizizizi! _É você sua...

_Zizizi.

_Cala essa boca fada feia.

_Z...Z... Z. Os guardas colaram a boca da menina e colocaram o tradutor.

_Sempre sonhei com esse momento. Pare de me xingar sua tapada, porque você está nas minhas mãos e se tentar encostar em mim eu mandarei arrancar sua cabeça.

_Por que você fez isso comigo? O que você quer? _Eu quero...

_Eu quero o seu coração.

_Por quê?

_Porque você roubou meu colar de pedra verde. _Eu não roubei nada!

_O que é isso no seu pescoço?

_Oh! Como veio parar aqui o colar da minha bisa?

_Tranquem-na no calabouço!

_Por quê?

_Você tem que dizer as palavras mágicas para tirar o colar de você.

_Não. Só sei um pedaço...Das trevas para a luz eu o invoco e também só faço o bem sem olhar a quem.

_Ha, há, há. Você cumpriu a profecia, agora me dá o colar.

_Pegue-o.

_Ah! Muito obrigado.

_Mas por que você quer o colar?

_Ele me dá poderes mágicos e daqui a uns minutos eu virarei uma grande bruxa... poderosa, então ninguém poderá me derrotar.

A menina puxou o colar da Maléfica e saiu correndo...
Passou por um poço, mas, antes de pular nele
quebrou o espelho, e a floresta se cobriu de luz, tudo
ficou mais bonito. Ela pulou no poço e o portal lá
fundo se abriu e ela puff...
Voltou para seu mundo.

Amor sem fim

Havia uma mulher chamada Amelie Novack, que vivia uma vida simples numa pequena cidade do interior. Um dia ela conheceu um rapaz por quem se apaixonara perdidamente, seu nome era Jhonathan Smith, ele também era apaixonado por ela. Eles não podiam viver juntos porque ela tinha uma doença grave. Mas, Jhonathan não se importava com o estado dela e a amava muito. Amelie não aceitava, falava que iria morrer logo e ele dizia: _Nem que fosse para ficar ao seu lado por um único dia, minha vida já teria valido a pena.. Como Amelie insistia em não aceitar o amor de Jhonathan, , ele, então desiludido disse que iria embora, pois não suportava mais aquela situação. No dia de sua partida, Jhonatan estava tão alheio a tudo. Dirigia seu carro em alta velocidade, que nem percebeu os outros... Numa curva sinuosa, bateu com o carro em um outro. E o pior: o outro carro era ocupado por bandidos.

Ele não sofrera nenhum arranhão, porque os air bags do carro, o protegeu, mas em compensação, dois dos bandidos que ocupavam o carro, também não ficaram machucados e, bastante alterados. Eles estavam fugindo da polícia, e não pensaram duas vezes: atiraram nele.

Jhonatan levou três tiros, mas conseguiu sobreviver. Quando Amelie soube, ficou desesperada, e mesmo muito doente foi vê-lo no hospital. Ela tinha a esperança de que Jhonathan se salvasse e que pudesse viver por longos anos. Chegando ao hospital, ele estava em coma. Os médicos permitiram que ela entrasse na UTI, para vê-lo. Ela pegou em suas mãos gélidas e começou a orar. Pediu a Deus que podia levá-la, mas que deixasse Jhonatan vivo. Ele era muito jovem, e ela não tinha mais cura. Passados muitos dias, Jhonatan se recuperava, á medida que Amelie piorava. Em uma bela tarde de outono, Amelie se despediu da vida. Aos vinte e sete anos, ela morria. Jhonatan, se recuperou do acidente.

Seu sofrimento pela perda de Amelie parecia não ter fim até que um dia encontrou um menino órfão, que morava na rua e como também não tinha ninguém. Seu nome era James. Entre eles, surge uma grande e bela amizade. James foi morar na casa de Jhonatan, que o adotou como seu filho legítimo.

Visita do além

Havia uma menina chamada Lorena, ela se achava feia, e sempre suas amigas diziam: _Você não é feia. Mas ela não se conformava. Certo dia, Lorena, teve que ser internada em uma clínica devido a depressão profunda em que entrou, por se achar inadequada, desengonçada e feia. Sem que ninguém visse, a porta de seu quarto se abriu e a menina percebeu que entrou uma pessoa toda vestida de branco, a cor típica de quem trabalha em um hospital.

_O que faz aqui?- perguntou Lorena.

_Estou aqui porque não quero que ninguém me veja. Não gosto de minha aparência, me sinto muito feia, um horror!

_Por que você se acha feia assim?

_Porque minha mãe me fez assim, baixinha, tenho uma perna menor que a outra, meus cabelos são rebeldes, e meu rosto está horrendo com todas essas espinhas. _Não foi sua mãe que te fez! _Não? Quem foi

, então?

_Foi Deus!

_Se Deus me amasse de verdade, não teria me feito feia.

_Deus nos fez únicos, nenhuma pessoa é totalmente bela ou perfeita, como nenhuma pessoa é totalmente feia, e sem qualidades.

_Eu sei, mas acho que ele me esqueceu.

_Você não é feia. Deus te fez bonita, você é quem precisa descobrir sua beleza interior para poder enxergar sua beleza exterior. Seus cabelos são lindos, seu nariz arrebitado, sua boca é tão graciosa!

_ Não consigo me ver assim, quando me vejo no espelho, me sinto mal.

_ Por favor, me deixe te ajudar, e mesmo que você tenha baixa auto-estima, existem muitos meios para você se curar desse mal que pode até te matar. Vou citar alguns exemplos: Pratique uma religião, tenha mais fé em Deus e na vida, faça amizades que valham a pena, se aprofunde nos estudos, pratique exercícios físicos, coma coisas saudáveis, sessões de terapia vão te ajudar, procure viver o seu presente sem se preocupar com o futuro. Enfim, esses são apenas alguns exemplos. Com o tempo você descobrirá outras coisas. Repense sua vida, Lorena,, lute para superar essa situação que está te afligindo, dê amor aos que necessitam e em breve nem se lembrará dessa dor que sente. _ Nossa, é verdade! você tem razão! Vou começar a pensar e colocar seus conselhos em prática. Foi muito bom te conhecer.

As pessoas com as quais convivo, nunca tinham me falado de maneira tão profunda! Estamos falando já há algum tempo e eu nem sei quem é você, ou sequer sei o seu nome. Como você se chama?

_ Meu nome é Jesus, sou o filho de Deus e vim até aqui para aliviar sua dor e te dar esperança de vida. Fique na paz do Senhor.

A coisa

Certa vez estava andando pela rua deserta, tudo estava escuro e calmo como se estivesse tudo morto. As luzes piscavam bem fracas, e o céu, como petróleo derramado. Vi uma coisa preta no chão, fui chegando mais perto com muita curiosidade para saber o que era. Um tanto amedrontada e assustada pensava que poderia ser algo perigoso, porém, minha curiosidade era maior que o medo.

Aproximei tanto, que podia ouvir um barulhinho de vento indo e voltando, foi quando me dei conta de que aquele barulho era uma respiração, pulei de susto a coisa preta ia se mexendo bem leve, parecia uma rã se arrastando, fiquei perplexa, mas, me acalmei e a segui para não perde-la conforme se arrastava dava para ver perfeitamente como ela era. Tinha uma garra em cada asa, orelhas pretas mas bem bonitinhas, um rabo afiado, achei-a tão estranha, que não conseguia acreditar no que estava vendo. _ Não acredito! O que é isso, não acredito. Meu Deus o que é isso! Ah! Meu Deus. Fiquei muito apavorada não acreditei, mas, foi quando me veio a cabeça que aquilo era um morcego.